

Encontro do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte - evolução em vinte e cinco anos

Ângela Oliveira Teixeira

Comissão Organizadora do 25º Encontro do Internato de MGF da Zona Norte
Diretora da Direção de Internato “Santos Silva”
Assistente Graduada em MGF na USF Nova Via

Já passaram vinte e cinco anos desde o dia 8-9 de junho de 1994, data do primeiro Encontro do Internato, que decorreu no Fórum da Maia, sendo que o balanço só pode ser positivo. Foram muitas as cidades escolhidas da região norte, desde Bragança até Santa Maria da Feira, as discussões realizadas nos grupos de trabalho, as comunicações livres apresentadas, e, acima de tudo, as responsabilidades assumidas pela Coordenação do Internato de Medicina Geral e Familiar (MGF), pelos orientadores de formação e médicos internos, na organização e dinamização deste encontro.

Vou propor-vos uma viagem no tempo, através deste quarto de século, nomeadamente no que diz respeito aos Cuidados de Saúde Primários (CSP), ao Internato de MGF, aos Encontros do Internato e à Associação de Internos e Ex-Internos de MGF Zona Norte/Associação de Internos de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte (AIMGF).

Cuidados de Saúde Primários

À data de 1994, estava a terminar um período de 12 anos nos CSP, que se iniciara em 1983, com a criação dos centros de saúde de segunda geração, que se constituíam como “Centros de Saúde Integrados”, ampliando a abrangência de cuidados preventivos e curativos oferecidos à população.

No período compreendido entre 1995 e 2007, teve lugar a gestação e início das Unidades de Saúde Familiares (USF) e a criação dos Agrupamentos dos Centros de Saúde (ACeS), com a organização constituída por equipas multiprofissionais (Projetos Alfa, Grupos Regime Remuneratório Experimental, tentativa Centros de Saúde de terceira geração, início da reforma 2005 e Missão Cuidados de Saúde Primários).

No período de 2007 até à data, os centros de saúde combinam duas transformações complementares:

- a) organização de pequenas unidades multiprofissionais com serviços definidos, possuindo autonomia técnica/organizacional, responsabilização, avaliação e sistema retributivo misto;
- b) organização dos “Agrupamentos de Centros de Saúde”, com órgãos e instrumentos de governação e de gestão comuns.

Internato de Medicina Geral e Familiar

O Internato de MGF foi criado em 1981. Foi designado inicialmente como Internato Complementar de Clínica Geral. A responsabilidade do período formativo competia aos Institutos de Clínica Geral (zona norte, centro e sul), instituídos no mesmo ano. O internato tem sofrido diversas modificações até à presente data, nos planos de estrutura, duração e avaliação.

De 1993 até 1999, a Coordenação do Internato apresentava, na totalidade, cinco assessores, distribuídos da seguinte forma: dois na Sub-Região de Saúde (SBS) do Porto; um na SRS de Braga; um na SRS de Viana do Castelo; um na SRS de Vila Real e Bragança. Devido às crescentes exigências do internato, com o conseqüente aumento do número de orientadores de formação/médicos internos, foram criadas as Direções de Internato. Na Zona Norte, existem atualmente 15, cada uma compreendendo de um a três ACeS, dependendo das características geo e sociodemográficas, assim como das estruturas formativas de apoio.

Em 1994, a duração do internato era de três anos, período que se manteve até à publicação da portaria nº 300 de 2009, que aprovou o seu aumento para 48 meses, facto que vigora até hoje. Em 2019, deverá entrar em vigor um novo programa do internato.

Os cursos curriculares sofreram várias alterações. Efetivamente, em 1993/94, correspondiam a 10 semanas. Atendendo aos conhecimentos adquiridos no ensino pré-graduado, as horas foram diminuindo.

Com o passado do tempo, foram ingressando cada vez mais internos na especialidade. Em 1994, entraram 48 internos e em 2018 ingressaram 158 internos. Em 2016, a prova teórica assume, pela primeira vez, a forma de um teste de escolha múltipla, denominado de TEM.

Associação de Internos de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte

Em 1999, foi constituída uma Associação de Internos e Ex-Internos de Clínica Geral da Zona Norte (AIECCG|ZN), de cuja comissão instaladora foi parte constitutiva, juntamente com a Dra. Conceição Outeirinho e a Dra. Clementina Quelhas, no último ano do internato de MGF.

Esta Associação tem com o objetivo a discussão da formação do internato, saídas profissionais e a formação pós-graduada em MGF, através da organização de *workshops* e cursos. No âmbito da ação da AIMGF, foram também criados, em 2017, um site e uma revista indexada. A Associação tem também dado apoio financeiro à organização do Encontro de Internos de MGF da Zona Norte.

Em 2006, foi feita a alteração do seu nome para Associação de Internos de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte (AIMGF Zona Norte).

Encontro do Internato de Medicina Geral e Familiar

Desde o primeiro Encontro do Internato de Medicina Geral e Familiar, decorrido nos dias 8 e 9 de junho de 1994, no fórum da Maia, assistiu-se a uma grande evolução das questões formativas e científicas, assim como da própria dinâmica logística do evento.

De 1994 até 2018, vários coordenadores do Internato passaram pela organização: Prof. Doutora Zaida Azeredo (no início), Dra. Conceição Outeirinho, Dr. Torcato Santos, Dra. Luciana Monteiro e Dra. Maria Luz Loureiro (na atualidade).

Várias localidades já acolheram este encontro: Porto e Vila Nova de Gaia (três vezes) Maia, Matosinhos, Viana do Castelo, Vidago (duas vezes), Baião, Braga, Caminha, Póvoa de Varzim, Ponte Lima, Bragança, Ofir, Santa Maria da Feira e Penafiel (uma vez).

Quanto à inscrição, foi gratuita apenas no primeiro encontro. Nos demais encontros, os participantes pagaram 3000 escudos, caso fossem “internos de clínica geral”, ou 4000 escudos, sendo “médicos noutra situação”. Em 2018, o custo é de 45 euros para médicos internos e orientadores de formação.

Se o primeiro evento contou com a presença de cerca de 70 participantes, o número atual de inscritos é já superior a 700.

A partir da terceira edição, as comunicações livres passaram a ter um regulamento que obrigava, entre outros, a uma estruturação dos resumos. As folhas de acetato, os projetores de slide e os pósters impressos, utilizados nas primeiras edições, adaptaram-se às novas tecnologias digitais: apresentações em *power point*, pósters em ecrãs digitais interativos, etc.

O correio tradicional, que há 25 anos era o método utilizado para o envio das cartas de convite para o Encontro do Internato de Medicina Geral e Familiar, foi, entretanto, substituído pelo correio eletrónico e pela divulgação através das redes sociais.

Tendo em conta o sucesso dos anteriores Encontros do Internato de Medicina Geral e Familiar, a Comissão Organizadora compromete-se a realizar um evento de elevada qualidade, o qual, focando temas da atualidade, representa uma mais valia para a prática de MGF.

Contamos com a participação de todos os médicos internos e orientadores de formação!

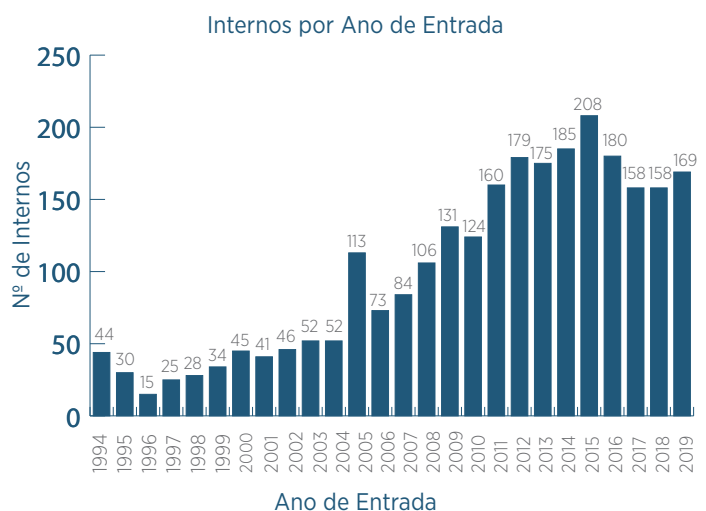


Figura 1. Representação gráfica do número de internos por ano de entrada

Fonte: Coordenação do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA:

Outeirinho C. O Internato Complementar de Clínica Geral da Zona Norte - uma década. Rev. Port Clin Geral 2005;21:69-78.

AGRADECIMENTOS:

A autora agradece a colaboração da Dra. Maria da Luz Loureiro da Coordenação do Internato de Medicina Geral e Familiar da Zona Norte no fornecimento de dados.